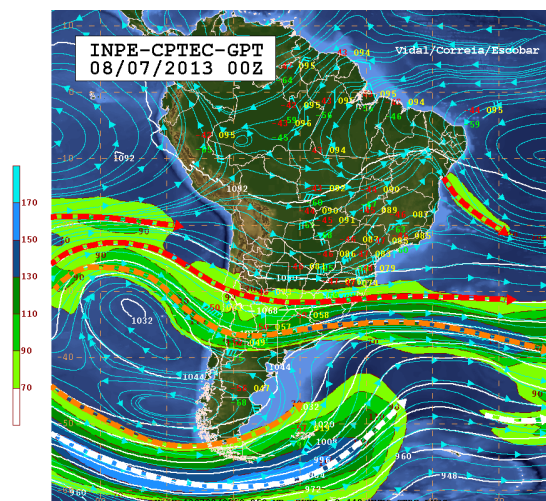


Análise Sinótica

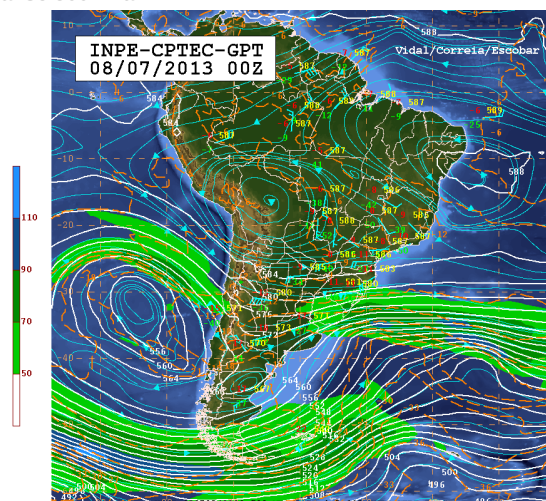
08 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



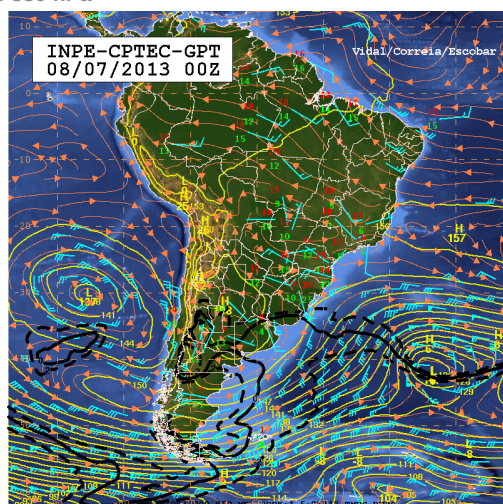
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/07, nota-se difluência no escoamento no setor norte do continente. Nota-se um cavado em parte do Nordeste do Brasil, que colabora para formar nebulosidade sobre o setor leste desta Região, junto aos ventos de sudeste em baixos níveis. Uma área anticiclônica atua entre o Pacífico e Bolívia ao norte de 20°S. Observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Pacífico com inclinação para noroeste. Ao sul deste sistema nota-se um anticiclone, que junto ao VCAN forma um padrão tipo bloqueio, que vai se configurar dependendo da sua duração. Este padrão bifurca a corrente de jato polar, com o ramo norte dividido em duas partes. Uma se junta ao Jato Subtropical contornando o VCAN e seguindo pelo domínio entre 30° e 40°S aproximadamente. A outra parte segue acoplada ao ramo sul do Jato Polar. O Jato Subtropical gera difluência em parte do Sul do Brasil, que contribui para formar instabilidade junto ao padrão em baixos níveis. Entre o leste da Argentina e do Uruguai um cavado frontal atua contornado pelo ramo norte do Jato Polar e pelo Jato Subtropical.

Análise 500 hPa



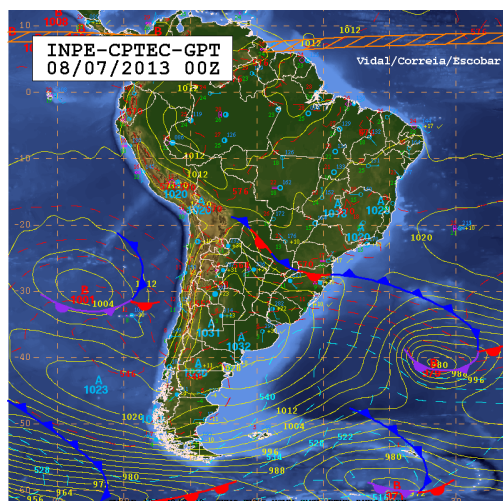
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/07, observa-se um ampla área de circulação anticiclônica sobre a faixa central do continente. O seu núcleo encontra-se na Bolívia, mas uma crista se estende para leste/sudeste. Outra área de circulação anticiclônica aparece no Nordeste do Brasil, agora com reflexo no campo de geopotencial. Estas áreas anticiclônicas geram subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa. Entre estas duas áreas citadas aparece uma circulação ciclônica enfraquecida. Observa-se o reflexo do VCAN no Pacífico com centro em torno de 32°S/85°W no valor de 5560 mgp. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o leste da Argentina, Uruguai, leste do RS e principalmente no Atlântico, onde se nota baroclinia. Esta baroclinia pode ser identificada por ventos fortes e gradiente de altura geopotencial. Outra área baroclínica aparece mais ao sul de 50°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



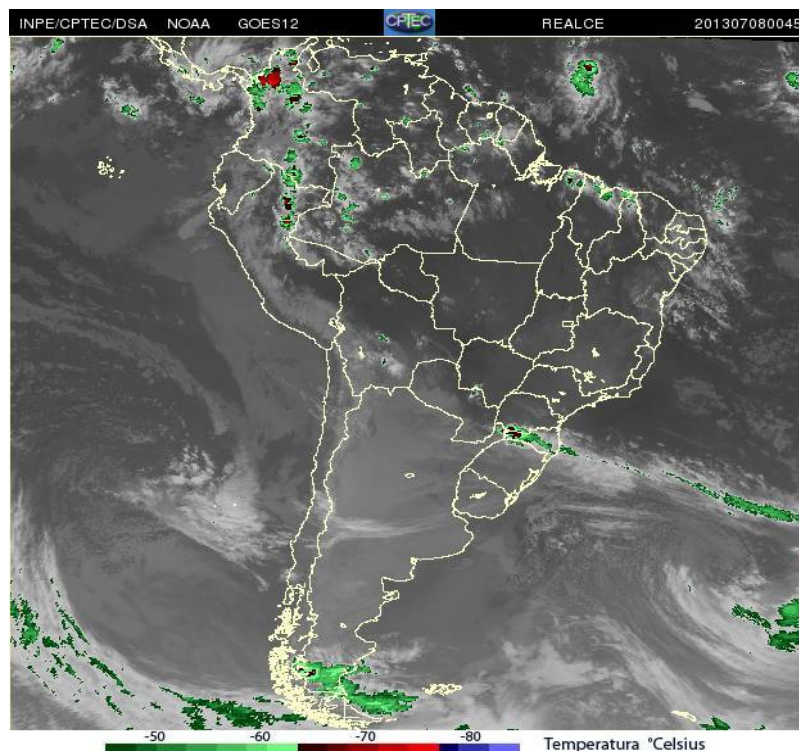
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/07, observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre o centro-norte do continente. Este comportamento gera ventos de leste, que transportam umidade no setor leste não tão intensos, mas que de certa forma colaboram junto ao padrão em altitude para formar nuvens e chuva em alguns pontos. No RN onde se nota vento de 25 Km/h houve um volume de chuva de 50 mm em 24 h. No norte estes ventos convergem no setor oeste e junto à difluência em altitude e termodinâmica geram instabilidade. Sobre parte do Sul do Brasil notam-se ventos de noroeste que colaboram para formar instabilidade junto ao padrão em altitude. Observa-se o reflexo do cavado frontal principalmente no Atlântico até um ciclone extratropical centrado em 41°S/33°W no valor de 1070 mgp. Sobre a Argentina nota-se a circulação anticiclônica associada à massa de ar na retaguarda do cavado frontal no Atlântico. Observa-se também o reflexo do VCAN com um centro ciclônico em 30°S/85°W e do anticiclone ao sul com 1500 mgp.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/07, nota-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aparece com isóbara de 1020 hPa a leste de 40°W. Um sistema frontal atua entre o Paraguai e Sul do Brasil de forma estacionária. No continente conclui-se que o sistema é raso, pois não reflete nos níveis acima. No Atlântico o sistema estende-se frio, onde se nota o cavado frontal nos níveis acima. O ciclone extratropical associado a este sistema encontra-se com núcleo de 979 hPa em torno de 41°S/34°W. Na retaguarda deste sistema observa-se uma área de alta pressão migratória de 1028 hPa. Este sistema foi responsável pela queda da temperatura em parte do Sul do Brasil, Argentina e Uruguai e se estende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez está centrada em aproximadamente 44°S/84°W com valor pontual de 1020 hPa. Ao sul da ASPS há um sistema frontal. Outro sistema frontal atua no Pacífico entre 20°S e 35°S com baixa pressão de 1001 hPa em 30°S/86°W. No Atlântico, ao sul de 45°S observa-se mais um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N no Pacífico e entre 06°N/08°N no Atlântico.

Satélite



08 July 2013 - 00Z

Previsão

O ar frio na retaguarda do sistema frontal comentado já provocou queda acentuada nas temperaturas sobre o RS e causará declínio na segunda-feira (08) sobre SC, leste do PR e de SP e sul do RJ. A mudança na direção dos ventos deixará o dia encoberto e chuva fraca do litoral e capital paulista até o PR e parte de SC. Com o avanço do sistema na parte da tarde poderá chover entre o nordeste de SP, parte do RJ e no ES. No Litoral Sul do RJ e Litoral Norte de SP há chance de chuva intensa, com volumes significativos. O modelo ETA15 indica maiores volumes de chuva para estes setores. No litoral no Nordeste o tempo segue instável e com condição para chuva forte entre a PB e o RN, podendo atingir o litoral do CE, PI e MA, além de SE nesta segunda-feira. Nos dias subsequentes a tendência é que o sistema frontal se afaste para leste e entre quarta e quinta-feira alinhe a convergência de umidade em direção ao sul da BA, onde a chuva poderá se intensificar. Enquanto isso, o anticiclone migratório ainda favorecerá ventos de sudeste sobre o setor leste entre o ES e SP no decorrer do dia e pela manhã entre o PR e SC. Este sistema também manterá a temperatura baixa no setor leste do centro-sul do Brasil. A partir de quarta-feira o anticiclone tomará características subtropicais e voltarão os ventos de nordeste, embora intensos. Com isto ainda haverá nuvens em parte do Sudeste e chance de chuva fraca no litoral. A partir da terça-feira (09) novas áreas de instabilidade deverão atingir o RS, devido ao deslocamento de um cavado em direção ao país. Este cavado poderá formar um sistema frontal, mas no oceano. Os modelos estão bem divergentes em relação a este sistema, que é de fraca intensidade, mas desloca por parte do Sul do Brasil de forma estacionária até sexta-feira. Mesmo assim ambos colocam, com volumes diferentes, chuva em parte do oeste e sul do RS até este dia. A partir daí o sistema vai para o oceano, mas o cavado em altitude deverá se deslocar para nordeste em direção ao centro-leste do país, mas sem um escoamento em baixos níveis favorável não haverá instabilidade. Desta forma, o tempo se manterá seco e com pouca nebulosidade na maior parte do interior do Brasil a partir de quinta-feira.

Elaborado por Caroline Vidal

